

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO
COROMANDEL-MG**

**UM ESTUDO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR,
NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
COROMANDEL- MG**

Daniel Vaz de Aquino

**COROMANDEL
2012**

**UM ESTUDO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
COROMANDEL - MG**

DANIEL VAZ DE AQUINO

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília –
Coromandel-MG

**ORIENTADORA: FERNANDA
CRUVINEL PIMENTEL**

**COROMANDEL
2012**

AQUINO, Daniel Vaz de
Um estudo do esporte na Educação Física escolar nas
séries finais do Ensino Fundamental de Coromandel – MG.
Coromandel, 2012 p. 65

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília
– Coromandel – UnB.

Orientadora: Professora Fernanda Cruvinel Pimentel

1. Tendências pedagógicas. 2. Esporte. 3. Adequação às
tendências .

Fonte: Universidade de Brasília – Coromandel - UnB

DANIEL VAZ DE AQUINO

**UM ESTUDO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS SÉRIES
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE COROMANDEL - MG**

Monografia apresentada e aprovada em ____ de _____ de 2012 pela
comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientadora: _____
Fernanda Pimentel Cruvinel.

Examinadora: _____
Prof.^a

Examinadora: _____

Dedico esse trabalho à minha esposa Aline,
companheira fiel de todas as horas, felizes ou
turbulentas.

A minha família, pela confiança e fé depositados.
Serei eternamente grato! Obrigado.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de aprendizado; a minha esposa Aline Resende de Castro Aquino, pelo apoio irrestrito e incondicional para que mais essa etapa acadêmica fosse concluída; a minha família, por ter me orientado segundo valores morais e éticos de cordialidade, respeitabilidade e amabilidade; aos professores, tutores e demais funcionários da Uab-UnB que contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão dessa etapa tão importante da minha vida, em especial a professora Fernanda Cruvinel Pimentel e o professor Wagner Vieira Ignácio. Fernanda eficácia, concisão e coesão! Wagner amizade, serenidade e dedicação!

Ambos contribuíram enormemente em minha formação crítica, para com o trato da Educação Física escolar; aos meus amigos de caminhada, por serem parte dessa luta diária em prol da Educação Física; Flávio, Amanda, Gabriel, Viviane, Cristiane, Paulo, Elisene, Guilherme, Valdirene, Vanuzia, Adriana, Renata, Naianna.

[...] o século XX é o século do desporto, no desporto palpita o nosso tempo, com todas as suas esperanças e as suas desilusões, com toda a sua perversidade e os seus assomos indecisos de generosidade.

Manuel Sérgio

RESUMO

O presente trabalho consiste numa análise qualitativa do trato didático- metodológico que é dado ao esporte nas escolas municipais da cidade de Coromandel – MG. A proposta metodológica, iniciou-se com a fundamentação dos conceitos e posteriormente aplicação do estudo de caso para se avaliar a didática e metodologia dos docentes. Por fim apresentam-se as indagações e as análises dos resultados obtidos na pesquisa, onde se concluí a respeito do trato didático-metodológico em questão. A realização do trabalho deveu-se ao fato, do esporte ministrado em ambiente escolar aparentar não receber um trato pedagógico que o faça romper com visões fragmentadas, o que limita o esporte como fenômeno sócio-cultural e conseqüentemente, limita ainda suas possibilidades educacionais.

No presente trabalho avaliou-se os métodos didático-pedagógicos de dois professores da rede municipal de ensino de Coromandel-MG, onde constatou-se limitações para com o trato do esporte, representando a necessidade de se tematizar o esporte da escola, contextualizado a realidade histórica, biopsicossocial e afetiva dos educandos.

Palavras-chave: Tendências pedagógicas. Esporte. Adequação às tendências

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Objetivo Geral	13
Objetivos Específicos	13
CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA	14
1.1 As diferentes abordagens ou concepções pedagógicas da Educação Física	14
1.1.1 Construtivista-Interacionista	16
1.1.2 Desenvolvimentista	17
1.1.3 Crítico-Superadora	19
1.1.4 Crítico-Emancipatória	21
1.2 Aspectos históricos do Esporte	22
1.3 O esporte da escola e o esporte na escola	24
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DE DADOS COM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES, QUANTO AO TRATO DIDÁTICO-METODOLÓGICO DADO AO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	30
2.1 Caminhos percorridos	30
2.2 Análise documental	32
2.3 Dados empíricos	33
CAPÍTULO III – ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO TRATO DIDÁTICO-METODOLÓGICO DADO AO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	37
3.1 Aspectos Gerais	37
3.2 As práticas pedagógicas dos professores em relação aos métodos didático-metodológicos	38
3.3 As concepções didático-metodológicas dos docentes quanto ao esporte escolar como conteúdo da Educação Física	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	61

INTRODUÇÃO

A educação física escolar durante sua história sofreu influência de inúmeras correntes, que influenciaram a legitimação de outros conteúdos para além do esporte. No entanto observa-se, que o esporte, que tornou-se conteúdo da Educação Física escolar desde a ditadura militar, estimulado por interesses sócio-políticos da classe governamental, e apresenta ainda hoje uma maior valorização e apreço que os demais conteúdos da educação física escolar, principalmente em algumas modalidades esportivas que parecem de certa forma hegemônicas, como: futsal, voleibol, handebol e basquetebol.

Com relação ao uso do esporte pela classe hegemônica no período ditatorial brasileiro, os PCN's (1998) expõe:

Na década de 70, a Educação Física sofreu, mais uma vez, influências importantes no aspecto político. O governo militar investiu nessa disciplina em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração (entre os Estados) e na segurança nacionais, objetivando tanto a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização das forças políticas oposicionistas. As atividades esportivas também foram consideradas importantes na melhoria da força de trabalho para o milagre econômico brasileiro. Nesse período, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. (PCN's, 1998, p.21)

Para Castellani Filho, citado por Lucena (1994)

(...) “o esporte foi bem aproveitado em tempos de ditadura, expressando seu caráter de distração, divertimento, euforia, sendo capaz de canalizar em si, para seu universo mágico, os anseios, as esperanças e frustrações dos brasileiros”. (LUCENA, 1994, p.44)

Dentro dessa concepção a educação física sob a égide do esporte se torna uma disciplina que aprimora e desenvolve as capacidades físicas além de atender à interesses sócio-políticos, como: moralidade, patriotismo, quietação das massas e dissidências políticas, entre outros.

Como mencionado anteriormente foram inúmeras as correntes que influenciaram a educação física escolar no Brasil ao longo de sua trajetória. E talvez seja o esporte o conteúdo de maior influência, fato que talvez explique sua “hegemonia” nas aulas de Educação Física escolar, ainda hoje.

O esporte ganhou ares em terras brasileiras, principalmente após os anos 50, quando foi substituindo gradativamente o modelo ginástico. Especialmente na década de 1960, quando a EF passou a ser pensada, na escola, como a “base da pirâmide esportiva nacional” (MINAS GERAIS - CBC's).

Na atualidade, é necessário compreender que a Educação Física Escolar apresenta amplas possibilidades (ginástica, dança, lutas, jogos, brincadeiras) e o esporte é uma delas, dentro da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992). É preciso salientar que o esporte deve ser abordado para além de aspectos como do rendimento e da competição, entendendo-o e aplicando-o como fenômeno sócio-cultural com caráter educacional.

Portanto apresentar conteúdos de natureza esportiva na Educação Física escolar é importante. Mas desde o período em que cursei o Ensino Fundamental e Médio (de 1988 a 2001) tenho observado que algumas escolas de Coromandel, aparentemente abordam o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física através de métodos não pedagogizados. Tais métodos elencam atividades repetitivas, pragmáticas de aprimoramento físico-tático-técnico, objetivando, mesmo que de maneira implícita o desenvolvimento de habilidades esportivas. Essa visão acaba sendo reducionista quanto as possibilidades do esporte, enquanto elemento da cultura corporal, podendo exacerbar a competição, levar a atos discriminatórios (bullyinig), excluir os menos aptos, gerar evasão e, portanto, acaba por engessar diversas possibilidades educacionais do esporte. Tal quadro motivou-me a realizar a presente pesquisa.

Considerando o que foi exposto acima, questiona-se como se dá o ensino do esporte na Educação Física Escolar, no que se refere o trato didático-metodológico, nas escolas da Rede Municipal de Coromandel-MG?

O esporte quando não pedagogizado, abordado de maneira competitivista em ambiente escolar, apresenta manifestações não comprometidas com a educação. Costa (2005) relata a respeito da tendência competitivista que se fez presente entre 1965 a 1984, e parece ainda hoje, se fazer presente no esporte escolar.

A tendência competitivista (1965-1984) colocou o desporto como diretriz da Educação Física Escolar no Brasil, devendo esta pautar seus objetivos, conteúdos e avaliações no desenvolvimento da aptidão física, da técnica e do rendimento desportivo. Com isso, a prática esportiva que seria um meio de educação pelo movimento acabou transformando-se num fim em si mesmo na medida em que deixou de cumprir o seu papel educativo para

assumir os objetivos do esporte de rendimento. Desta forma, a aula de Educação Física virou sessão de treinamento desportivo, a escola virou um clube, o professor um treinador e o aluno um atleta. (COSTA, 2005, p.1)

Diante das concepções de Costa, (2005) fica evidente o reducionismo de-se eleger o esporte apenas como possibilitador de desenvolvimento das aptidões físicas, onde se prepara o indivíduo para a prática de determinado esporte (aprimoramento físico-técnico-tático).

Com relação ao desenvolvimento da aptidão física, Costa (2005) ainda relata que não se quer abandonar este objetivo, mas sim refletir sobre outras possibilidades, compreendendo que tais atividades são meios e não fins em si mesmas.

Em se tratando do esporte em ambiente escolar, quando o mesmo não recebe um trato didático-pedagógico pode gerar problemas para a efetivação de suas capacidades e potencialidades educacionais. Dentro desse contexto, Oliveira (2005), relata:

O esporte na escola acaba sendo uma atividade reprodutiva, levando a um acomodamento e não a participação e curiosidade efetiva dos alunos nas aulas de educação física. Para o autor, o esporte favorece um espírito de grande competitividade, priorizando os mais habilidosos ou aptos e excluindo os menos habilidosos ou inaptos, tendo como consequência o individualismo e a exclusão que resulta numa forma de impedir o desenvolvimento de valores coletivos, sendo o principal objetivo das aulas apenas o desempenho. Dessa maneira, em lugar da criação ocorre o desinteresse dos praticantes e a obediência cega as regras, o que pode gerar desinteresse e alienação. (OLIVEIRA, 2005, p.5)

Portanto o esporte precisa de um trato didático-pedagógico que o faça cumprir com todas as suas potencialidades como elemento da cultural corporal, rompendo com práticas deletérias que o fragmente, reduza, ou engesse.

É preciso então pensar e tratar o esporte pedagogicamente, produzindo o que Bracht (2000) citou como “o esporte da escola”.

O “esporte da escola” remete a um esporte pedagogizado que estrapola o rendimento e a competição, fugindo de parâmetros pre-estabelecidos pelo esporte institucionalizado e tão divulgado pela mídia. Sendo essencial que a escola e a Educação Física sobre as ações do profissional de Educação Física, produza um esporte da escola, que seja contextualizado, problematizado, que tenha como o foco o aluno e suas necessidades, dificuldades, potencialidades, realidade

biopsicossocial e afetiva, oferecendo possibilidades de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Como (Bracht, 2003) expôs, o esporte somente faz sentido se for pedagogizado, instrumentalizando o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo.

Creemos que este trabalho, pode subsidiar docentes de Educação Física, a pensarem no esporte da escola, elaborando-o e ministrando-o de maneira crítica, buscando atender à objetivos educacionais.

O trabalho foi estruturado em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo trata-se das considerações teóricas sobre o esporte.

No segundo capítulo descreve-se a percepção dos professores quanto ao trato didático-metodológico que utilizam nas aulas de EF escolar, no que tange ao conteúdo esporte.

No terceiro capítulo analisa-se os dados e conclui-se a respeito do trato didático-metodológico dos docentes, com relação ao conteúdo esporte nas aulas de EF escolar.

OBJETIVO GERAL

- Identificar e analisar qual o trato didático-metodológico que o conteúdo esporte vem recebendo nas aulas de EF nas séries finais do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Coromandel-MG.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar quais as principais teorias pedagógicas da Educação Física
- Identificar e analisar o esporte enquanto um componente da cultura corporal e conteúdo da disciplina de Educação Física.
- Identificar e relacionar qual a perspectiva que os professores trabalham com o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física.

CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA

1.1 As diferentes abordagens ou concepções pedagógicas da Educação Física

A Educação Física recebeu ao longo de sua trajetória diferentes abordagens, diferentes concepções pedagógicas. Essas concepções tendem a privilegiar determinado conteúdo em detrimento de outro. Isso ocorre principalmente por influências políticas, filosóficas, ideológicas e sociais. Dentre essas concepções destacam-se em ordem cronológica ascendente o modelo Higiênico Militarista; as influências da Escolanovista; a Educação Física Esportivista e a Educação Física Competitivista. E segundo Darido (2006), na década de 80 emergem a Saúde Renovada, Desenvolvimentista, Psicomotricidade, Interacionista, Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória.

A concepção higienista, tinha como finalidade a melhoria das funções orgânicas (aquisição e manutenção da saúde) através da ginástica.

Com relação à concepção higienista Ghiraldelli Jr. (1991) relata:

A perspectiva da Educação Física Higienista vislumbra a possibilidade e a necessidade de resolver o problema da saúde pública pela educação. A idéia central é a disseminação de padrões de conduta, forjados pelas elites dirigentes, entre todas as outras classes sociais. A robustez corporal de certa parcela da juventude, robustez advinda de uma vida de poucas privações, é colocada como paradigma para toda a juventude. E os meios para alcançar tal padrão são encontrados na adoção de um correto programa de Educação Física. Tal concepção entende que independentemente das determinações impostas pelas condições de existência material, o indivíduo pode e deve adquirir saúde. A Educação Física Higienista é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo.(GHIRALDELLI JR, 1991, p.17)

A concepção higienista foca a Educação Física como agente minimizador dos problemas de saúde pública encravados nos insalubres ambientes citadinos dos anos 1930. Esse modelo foi além da prevenção e combate a doenças e chegou ao campo social, objetivando disciplinar os atos das pessoas para que se afastassem de comportamentos que os levassem a deterioração da saúde, bem como da moral. Uma ação citada por Ghiraldelli Jr. (1991) como “assepsia moral”.

Já o modelo militarista, segundo o próprio Ghiraldelli Jr, também preocupava-se com a saúde individual e pública. Contudo o objetivo principal era obter uma juventude capaz de suportar o combate no caso do país entrar em guerra e estimular o patriotismo.

A Escolanovista refere-se a uma tentativa de mudança na Educação Nacional que romperia com a educação tradicional. O conhecimento passa a ser adquirido através da experiência. “Aprender se torna uma atividade de descoberta. A aprendizagem é uma construção subjetiva do conhecimento.” (FEIGES, 2003).

Ainda segundo a autora, a Escolanovista pôs o aluno no foco, ensino centrado no aluno, onde o mesmo deveria atingir, sob a tutela do professor, o amadurecimento emocional e principalmente a autonomia no conhecimento do seu próprio, “eu”.

Na Educação Física Competitivista, a ciência do movimento acaba se reduzindo ao desporto de alto nível, onde se busca rendimento abordando métodos de iniciação esportiva e seletividade.

Segundo Ghiraldelli Jr (1991) “o modelo Competitivista objetiva a competição e a superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna.”

Educação Física Competitivista (1964-1985) – Marcada pelo forte apelo aos esportes de competição oficiais, por um “culto do atleta-herói”, essa visão foi a predominante no regime militar. Foi o período que houve o maior investimento na educação física como um todo. O professor deveria preparar esses futuros atletas. “Quer-se dar ao professor de educação física a convicção de que ele, por força da profissão é condutor de jovens, um líder e não pode aceitar ser conduzido por minorias ativas que intimidam, que ameaçam e, às vezes, conseguem, pelo constrangimento, conduzir a maioria acomodada, pacífica e ordeira.” (FERREIRA, 1969 apud GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989, p.31)

A Educação Física Competitivista, como o próprio nome ressalta, objetiva a competição. Ou mais precisamente, a preparação dos indivíduos para competições. As aulas baseavam-se em aprimoramento físico-táticos preparando o indivíduo para se tornar um atleta.

A Saúde Renovada buscava a aptidão física em prol da saúde através do exercício físico e da ginástica. A saúde renovada apresentada por Guedes & Guedes (1996) citada por Darido (2001) ressalta:

(...) que uma das principais preocupações da comunidade científica nas áreas da Educação Física e da saúde pública é levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física. (GUEDES & GUEDES, 1996 apud DARIDO, 2001, p.11)

Segundo a própria Darido (2001), Guedes & Guedes entendem que as práticas de atividade física vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades, e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida fisicamente ativo na idade adulta.

Portanto adotar hábitos saudáveis desde a infância pode estimular o indivíduo a se tornar um adulto fisicamente ativo e conseqüentemente menos susceptível a patologias associadas ao sedentarismo.

A concepção Psicomotora, surge em contraposição aos modelos anteriores. Nela o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento global através de funções psicomotoras como lateralidade, e esquemas corporais.

Com relação à Psicomotricidade, Darido (2001) relata:

Esta concepção inaugura uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica. (DARIDO, 2001, p.9)

A Psicomotricidade busca desatrelar a Educação Física escolar dos paradigmas do esporte, valorizando o processo de aprendizagem e objetivando desenvolver o indivíduo em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos.

As concepções Construtivista-Interacionista, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória serão mais profundamente abordadas, devido a sua grande contribuição e influencia junto a Educação Física Escolar. É importante conhecê-las e analisá-las, para compreender e tentar intervir no quadro da educação física escolar atual.

1.1.1 Construtivista-Interacionista

A concepção Construtivista-Interacionista tem como finalidade a construção do conhecimento e o resgate da cultura popular, através de brincadeiras e jogos populares.

João Batista Freire foi o precursor da abordagem construtivista, à partir do seu livro “Educação de corpo inteiro”, onde propôs o estabelecimento de uma relação do sujeito com o que está aprendendo (Kuriki, 2007).

Freire (1997) considera a importância do conhecimento que a criança já possui anteriormente, para resgatar a cultura de cada aluno. Ou seja, o aluno constrói seu próprio conhecimento e procura a resolução de problemas a partir da própria convivência com o ambiente.

Segundo Darido (2001) a percepção Construtivista-Interacionista sofreu influências da psicomotricidade tanto na busca pela formação integral, quanto na inclusão das dimensões afetivas, cognitivas ao movimento humano. Tendo como intenção a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. Essa construção do conhecimento se dá durante toda a vida.

Com relação à abordagem construtivista, Darido (2001) menciona que:

(...) a principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal. Porém, desconsidera a questão da especificidade da Educação Física. Nesta visão o que pode ocorrer com certa frequência, é que conteúdos que não tem relação com a prática do movimento em si poderiam ser aceitos para atingir objetivos que não consideram a especificidade do objeto, que estaria em torno do eixo corpo/movimento. (DARIDO, 2001, p.10)

Dentro do construtivismo o jogo ganha relevância, sendo considerado o principal forma de ensino. Pois enquanto o indivíduo joga ou brinca, aprende. Sendo que este aprender deve ocorrer em ambiente lúdico e prazeroso para o indivíduo (Darido, 2001).

1.1.2 Desenvolvimentista

A concepção desenvolvimentista pauta-se no desenvolvimento e aprendizagem de habilidades perceptivo-motoras através de habilidades motoras. A

obra mais específica dessa abordagem pedagógica é o livro: Educação Física Escolar, Fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista de Tani et al (1988), onde os autores defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. A obra ainda evidencia a necessidade de pensar no desenvolvimento motor como algo progressivo normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social.

De acordo com o pensamento desenvolvimentista de Tani et al (1988), o desenvolvimento motor é um processo ordenado e seqüencial para todos os indivíduos variando apenas na velocidade que esse processo ocorre.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É necessário focar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. As experiências que a criança tem durante este período determinarão, em grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará (Hottinger, 1980). Mas não se pode deixar de lado o fato de que o desenvolvimento é um processo contínuo que acontece ao longo de toda a vida do ser humano.(TANI et al. 1988, p. 2)

Para Gallahue (1996) o enfoque desenvolvimentista não aceita a ideia de que desenvolvimento humano esteja restrito ao processo maturacional que afeta o crescimento físico e a motricidade. Nesse sentido, a abordagem desenvolvimentista enfatizará um ser humano em constante interação com os elementos dinâmicos de seus contextos de vida, colocando em harmonia e de forma indissociável seus atributos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

Essa integração entre os componentes: motores, cognitivos, emocionais e sociais são descritos por Gallahue (1996).

A Educação Física Desenvolvimentista encoraja as características únicas do indivíduo e é baseada na proposição fundamental de que embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade. Como resultado disso, as decisões do professor concernente a o que ensinar, quando ensinar e como ensinar são baseadas primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo, e não na adequação da atividade para um determinado grupo etário. Considerando-se que a Educação Física Desenvolvimentista integra componentes motores, cognitivos, sociais e afetivos. (GALLAHUE, 1996, p.4)

Segundo Darido (2001) uma aula nos padrões desenvolvimentistas deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras

Nesta abordagem é defendida a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, não sendo sua função o desenvolvimento das capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isso possa ocorrer como uma consequência da prática motora. (DARIDO, 2001, p.10)

Creemos que essa abordagem tenha relevância por privilegiar nas aulas de Educação Física um conteúdo legítimo da Educação Física, a aprendizagem através do movimento, para obtenção e desenvolvimento de habilidades motoras. Contudo, falta à visão desenvolvimentista, um trato didático-pedagógico que avalie as influências do contexto sócio-cultural que está por trás da aquisição dessas habilidades motoras.

1.1.3 Crítico-Superadora

A proposta crítico-superadora tem como principal expoente a obra do Coletivo de Autores (1992). Esta obra nos fornece elementos teóricos para assimilação consciente do conhecimento, de modo a auxiliar o professor a pensar autonomamente. A obra expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tornando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal.

Dentro dessa perspectiva objetiva-se apropriar-se da cultura corporal de forma contextualizada social, cultural e historicamente através dos temas da cultura corporal que é classificado enquanto: (esporte, jogo, dança, ginástica e lutas.). Esses conteúdos trabalhados na escola devem expressar um significado/sentido correlacionando-se dialeticamente, a intencionalidade/objetos do homem e as intenções/objetos da sociedade.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), esta cultura corporal vem expressa em temas ou formas de atividades como: jogos, esporte, ginástica, dança e / outras. Esses temas, tratados na escola devem expressar um significado / sentido

correlacionando-se dialeticamente, a intencionalidade / objetivos do homem e as intenções / objetivos da sociedade.

Para Darido (2001) a Educação Física na perspectiva crítico-superadora é entendida

(...) como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal que tem como temas, o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e de outras temáticas que apresentem relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos. (DARIDO, 2001, p.13)

A tendência crítico-superadora trata das várias manifestações corporais humanas como construções históricas da humanidade. Buscando desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal. (Coletivo de autores, 1992).

Além disso, essa tendência enaltece a necessidade do pensamento crítico e reflexivo através de diagnósticos, onde aos dados da realidade, são interpretados, e emite-se um juízo de valor específico. Se trata pedagogicamente os conteúdos da Educação Física para que a totalidade humana e social sejam contempladas. Tal tendência pedagógica é progressista, capaz de romper com uma visão meramente biológica da Educação Física escolar. (Freitas & Rinaldi, 2008)

Dentro da perspectiva crítico-superadora, foi criado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) à partir de 1994, e com publicação em 1998. (Brasil, 1998).

Os PCN's objetivam que a Educação Física em ambiente escolar, seja capaz de formar alunos que tenham a possibilidade de conhecer as práticas corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como

reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (Darido, 2001).

Creemos que, um ponto marcante nos PCN's, é a dimensão de seus conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais, bem como os temas transversais, que complementa a prática educativa, pois aborda temas centrais da sociedade brasileira (Sexualidade, drogas, meio ambiente, saúde). Portanto os PCN's, além de atentar-se a questões relevantes que extrapolam os conteúdos comuns da Educação Física, como na questão dos temas transversais, possibilita ainda, integrar o alunado a cultura corporal do movimento.

Finalizando, a Educação Física na perspectiva crítico-superadora deve possibilitar a formação de indivíduos autônomos e que conseguem criticar a realidade no qual estão inseridos.

1.1.4 Crítico-Emancipatória

A proposição crítico-emancipatória assim como a proposta anterior também conta com uma obra chave. No caso é a obra de Elenor Kunz, intitulada "Transformação Didático-Pedagógica do Esporte", 2000. A presente obra propõe novas concepções com relação ao esporte, anunciando mudanças reais e concretas na concepção de ensino da Educação Física, bem como no conteúdo, no método e nas condições das possibilidades na prática pedagógica.

Para Kunz (1994) a emancipação é entendida como o processo que media o uso da razão crítica e todo o seu agir social, cultural e esportivo, desenvolvidos pela educação. Ao induzir à auto-reflexão, a proposta crítico-emancipatória deverá possibilitar aos alunos um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, ou esclarecimento e emancipação.

O principal conteúdo da Educação Física escolar, dentro da proposta crítico-emancipatória é o esporte, pedagogicamente desenvolvido de maneira reflexiva, voltado à formação de um aluno crítico e emancipado. Portanto consiste em aprender a cultura do movimento de forma reflexiva, visando à emancipação

humana através da cultura do movimento (esporte, jogo, dança, ginástica, entre outros).

Segundo Kunz (1994) o papel do professor na concepção crítico-emancipatória confronta num primeiro momento, o aluno com a realidade de ensino, o que denominou de transcendência de limites. Concretamente a forma de ensinar pela transparência de limites pressupõe três fases. Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa as formas e meios para uma participação bem sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também, manifestar pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.

Finalizando, a concepção crítico-emancipatória, contém aspectos que vão além do saber-fazer, perpassando pelo saber-pensar e saber-sentir. Busca alcançar, objetivos primordiais do ensino, e através das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva (Kunz, 1994).

Portanto dentro da abordagem o aluno deve aprender a perguntar e a questionar sobre suas inquietações, aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem, buscando sua emancipação.

1.2 Aspectos históricos do Esporte

Ao longo dos tempos o esporte esteve atrelado às características da sociedade no qual esteve ou está inserido (influência de pensamentos filosóficos, tendências políticas, científicas e pedagógicas), servindo como meio ou forma de atender aos interesses e/ou necessidades da sociedade.

A designação esporte (conceito de esporte) é moderna. Como relata Bracht (1992), o esporte renasce em terras europeias, no século XIX. Nesse período o contingente populacional que se aglutinava nos centros urbanos interessava-se por práticas de atividades físicas, o que posteriormente convergiu em formações de

equipes e a organização de competições segundo regras determinadas. Regidas por órgãos específicos (Juliano Neto).

Ainda no final desse século foi marcante o renascimento dos jogos olímpicos na cidade de Atenas – Grécia (1896), fato que deu grande impulso às competições internacionais. Nesse período sobressai a figura do barão Pierre de Coubertin e sua marcante ideologia, de que “o importante não é vencer, mas sim competir”.

Já no século XX, especificamente após a 2ª Grande Guerra o esporte ganha novo sentido. Nesse período houve um aumento das possibilidades de prática, fato que faz com que a sociedade capitalista enxergasse no esporte um bom negócio, o que pode ter levado o esporte a mercantilização. Diante desse quadro o esporte adquiriu o status de espetáculo.

Segundo Bracht, (1992) nesse período o esporte de rendimento ganhou impulso. A partir daí o fenômeno esportivo se tornaria uma mina de dinheiro. Que se utilizaria da massificação do esporte para lucrar com um amplo comércio. Contando com anúncios midiáticos que relacionam a imagem de determinado atleta (imagem do mito) com o consumo de determinado produto, pode-se firmar contratos milionários entre os sujeitos esportivos e empresas (Leiro, 2004). Sabe-se que nas entre linhas, o esporte espetacularizado se tornou uma arma do capitalismo para a acumulação de capital.

Em terras brasileiras o esporte teve função marcante nos anos 70, quando o governo visualizou no esporte de rendimento, uma ferramenta eficaz no combate as dissidências políticas. O esporte era aplicado como forma de disciplinar comportamentos, bem como para interiorizar nos brasileiros o sentimento de patriotismo pelo país. Ainda pode-se citar como função do esporte frente à sociedade, a formação de cidadãos fortes e saudáveis aptos para a Guerra e para o trabalho (Brasil, 1998).

Vale ainda ressaltar o papel do esporte, no presente caso o futebol, durante a copa de 70 no México, um período em que o Brasil vivia sua ditadura militar, marcada por repressões de todas as formas, censuras, extradições, atentados e até assassinatos. Durante a copa e principalmente ao final da mesma, o governo ditatorial, usava e estimulava grande entusiasmo para com a seleção brasileira na tentativa de camuflar e fazer com que o povo quietasse a insatisfação junto à classe

governante. Um exemplo claro dessa tentativa do governo de atenuar a insatisfação da sociedade, foi à canção “Pra frente Brasil”.

Essa bem querência governamental por parte do esporte se mostrou ainda mais evidente com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 217, que relata ser dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não-formais, como direito de cada, observados:

- “I- a autonomia das entidades desportivas dirigentes de associações, quanto a sua organização e funcionamento;
 - II- a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;
 - III- o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;
 - IV- a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.
- § 1º - O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.
- § 2º - A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.
- § 3º - O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.” (BARROS, 98, p.99)

O esporte no Brasil foi regularizado pela lei n.9.615/1998, conhecida por lei Pelé, caracterizando o mesmo nas seguintes manifestações:

- * “Esporte educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;
- * Esporte de participação, praticado de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;
- * Esporte de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e das regras de práticas desportivas, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País, e estas com as de outras nações.” (BRASIL, 1998, p.1)

1.3 O esporte da escola e o esporte na escola

Como já citado anteriormente na lei n.9.615/1998, o esporte educacional é aquele praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (Brasil, 1998).

Por essa perspectiva o esporte é instrumento educacional, ministrado nas escolas, que visa garantir aos educandos a possibilidade de experimentação, a capacidade de ampliação do repertório cognitivo e motor, tendo como objetivo a busca da cultura corporal.

O esporte enquanto elemento sócio-cultural que apresenta marcas profundas na sociedade brasileira, bem como influencia nessa mesma sociedade, apresenta grande relevância tanto fora da escola como em ambiente escolar.

Com relação a essa relevância, Soares (2002) cita:

“o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma com que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte" da "escola e não como esporte"na" escola". (SOARES, 2002, p.70)

A chegada do esporte a escola ocorreu por meio da Educação Física, portanto o esporte era subordinado ao papel da escola. No entanto Bracht, (2000), relata que em determinado momento os papéis se inverteram e a Educação Física acabou subordinada ao esporte. Numa relação que o próprio Bracht citou como de mutualidade.

Com relação ao tema do esporte na escola, Bracht (2000), afirma ainda que, deveria estar voltada para uma ampliação reflexiva dos conhecimentos que temos sobre o tema. Portanto como cita o próprio Bracht, (1992) e Vago, (1996), o esporte na escola deve dar lugar ao esporte da escola. Onde tal prática dever ser “pedagogizada”, “escolarizada”, “problematizada”, “contextualizada”, de forma que o esporte da escola possa intervir na história cultural da sociedade (Vago,1996). Dentro desse contexto, é preciso recriar o esporte, dentro da perspectiva da escola e de seus educandos, produzindo a sua própria cultura do esporte.

Para então trabalhar o ensino do esporte, por meio das aulas de Educação Física, deve envolver aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes, levando-se em conta as condutas sociais dos alunos, em suas diversas manifestações.

É necessário que o professor utilize momentos vivenciados durante a aula para discutir e refletir, como por exemplo: atos de violência verbal e física, discriminação dos menos habilidosos, segregação de sexo, cor, religião ou opção sexual. Pode-se ainda refletir sobre o papel da mídia no esporte, o uso de substâncias ilícitas por atletas, o comportamento agressivo de torcedores, os salários milionários nos grandes centros, entre outros. É necessário pensar um esporte, além do jogar. Deve-se pensar e refletir em todos os aspectos que permeiam o fenômeno esportivo.

Ainda com relação ao esporte na escola, o Coletivo de Autores (1992) relata o papel que a escola deve assumir frente a essa temática.

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz 'a dois', e de que é diferente jogar 'com' o companheiro e jogar 'contra' o adversário. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.49)

Concluindo o esporte que é um fenômeno social de grande apreço por inúmeras camadas da sociedade, quando recebe um trato pedagógico eficaz pode influenciar os valores morais e éticos aceitos em nossa sociedade (Canonico 2008).

Além dos valores morais e éticos, um esporte pedagógico, contextualizado com a realidade da escola e de seus educandos pode suprimir o esporte excludente e seletivo que tem sido ministrado nas escolas de Ensino Fundamental de Coromandel – MG, em pro de atividades mais cooperativas que privilegiem o rendimento possível (as capacidades dos indivíduos), objetivando o desenvolvimento integral do “Ser”, a corporeidade plena.

O Esporte enquanto fenômeno sócio-cultural é uma realidade em toda a sociedade, a ponto de ser fazer presente, até mesmo na esfera educacional.

A perspectiva do esporte, como expõe Bracht (1992), é resultado de influências do mundo capitalista onde se prioriza a competição, a classificação, a seleção, a comparação, a performance, a vitória.

Portanto, o esporte nos moldes do rendimento, dever-se-á, a uma inculcação desse modelo de rendimento que reside dentro do próprio esporte, estando presente

em sua gênese, sendo então, parte de sua constituição. Entende-se então, que o esporte, é em sua essência, competição e rendimento. Pois é notório que sua criação e desenvolvimento esteve atrelado aos interesses capitalistas.

No entanto, Vago (1996), menciona que não somente as sociedades capitalistas aderiram ao esporte, os socialistas também o desenvolveram e usaram com as mesmas funções, para fins políticos e ideológicos.

Então, a instituição esporte se enraizou e se tornou tão forte, a ponto de muitos autores justificarem a presença da Educação Física na escola, em decorrência do esporte. A partir desse momento é importante expor as concepções de Brach (1992), com relação à dimensão que o esporte tomou em âmbito escolar, devido claramente, a toda a importância já adquirida em outras esferas da sociedade.

A Educação Física assume os códigos de uma outra instituição [a instituição esporte], e de tal forma que temos então não o esporte da escola e sim o esporte na escola. O que indica a sua subordinação aos códigos /sentidos da instituição esportiva. O esporte na escola é um prolongamento da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio de rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização dos meios e técnicas.(BRACHT, 1992 apud VAGO, 1996 p.7)

O esporte então se tornou hábito, um fenômeno sócio-cultural, que às vezes se mistura como a própria Educação Física.

Após analisar o esporte enquanto fenômeno sócio-cultural, bem como suas influências nas aulas de Educação Física em ambiente escolar, como o esporte se fez presente em ambiente escolar. Temos o “esporte na escola” ou o “esporte da escola”?

A escola enquanto instituição, é responsável por reproduzir a cultura de sua sociedade, bem como produzir sua própria cultura.

Com relação a escola enquanto reprodutora e/ou produtora de cultura (saber social), Chervel, citado por Vago (1996) expõe:

(...) a escola não somente é um local de reprodução do saber social acumulado. Mas também possui uma autonomia didática e organizacional para transmitir a cultura escolar gerada em seu próprio interior, dadas as especificidades como instituição.(CHERVEL APUD VAGO, 1996 p.12)

O esporte que se faz presente na cultura da sociedade atual, deve se fazer presente como conteúdo escolar. Pois se o esporte faz parte da cultura e a escola é transmissora de cultura, logicamente cabe a escola trabalhar o esporte como conteúdo (o que delega a favor do esporte na escola!). Outro ponto, é a possibilidade e função da escola de criar sua própria cultura à partir de suas especificidades (o que depõe a favor do esporte da escola). Portanto tanto, a instituição esporte é importante se fazer presente nas aulas, quanto o esporte da escola, criado segundo os objetivos da própria escola e do público alvo a que atende. (esporte pedagogizado, contextualizado, tematizado).

Contudo autores como Vago (1996) e Paes et. al. (2006) expõe que o esporte abordado em ambiente escolar, deve receber um trato pedagógico que atribua uma função educativa, visando o desenvolvimento integral do indivíduo. Esse trabalho deve ter como foco o aluno, em sua realidade biopsicossocial e afetiva, suas necessidades, suas potencialidades e querências, construindo assim um método particular de ensino. Para atingir tal fim, Paes et. Al. (2006) aponta o jogo como uma riquíssima ferramenta para se trabalhar a cultura do esporte na escola.

Apontamos o jogo como um riquíssimo facilitador desta prática, pela sua característica de imprevisibilidade de situações e pela constante necessidade resolução conjunta de problemas, tal qual no convívio em sociedade. Dentro dessa perspectiva, os esportes, em especial os coletivos, poderiam retomar sua origem de jogo, deixando de ser tratado como esporte de regras rígidas e passando a ter regras livremente consentidas e podendo ser modificado de acordo com a possibilidade de compreensão do jogo de cada grupo que de jogadores.(PAES ET.AL.2006, p.20)

Assim segundo o próprio Paes et.al. (2006) a Educação Física na escola deve formar o cidadão em sua integralidade: motor, cognitivo, social e afetivo, ofertando uma prática pedagógica rica em problemas motores, com ênfase na imprevisibilidade, oferecendo problemas a serem resolvidos pelos alunos. Essa ferramenta seria o jogo.

Ao receber um trato pedagógico, o esporte pode ser analisado criticamente e pode conseqüentemente ser utilizado como educacional, rompendo ou atenuando padrões estabelecidos pelo capitalismo e suas características (seletividade, competição, exclusão, busca por rendimento, entre outros).

Cabe ainda ressaltar que o esporte, por si só, não é bom ou ruim. A forma como é abordado pela Educação Física e pelo seu profissional é que refletirá na sua relevância ou irrelevância. Portanto “o esporte é o que se faz dele”.

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DE DADOS COM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES, QUANTO AO TRATO DIDÁTICO-METODOLÓGICO DADO AO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

2.1 Caminhos percorridos

Esta pesquisa é um estudo de caso, descritivo-exploratório, sobre o trato didático-metodológico que é atribuído ao conteúdo esporte nas séries finas do Ensino Fundamental. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as diferentes concepções e abordagens da Educação Física, a história do esporte e as nuances do esporte educacional; e uma pesquisa documental, onde foram pesquisados os planos de curso dos professores, avaliando a forma como o esporte é tratado, tematizado e abordado.

Uma pesquisa descritivo-exploratória serve para o aprofundamento no estudo, adquirindo um maior conhecimento sobre o tema, que no caso é a forma como o esporte é trabalhado na escola, bem como descrever os fatos e fenômenos que remetem sobre essa temática. Com relação a pesquisa descritivo-exploratória, Triviños (1987) descreve o estudo exploratório.

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. Outras vezes, deseja delimitar ou manejar com maior segurança uma teoria cujo enunciado resulta demasiado amplo para os objetivos da pesquisa que tem em mente realizar. (...) Um estudo exploratório, por outro lado, pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p.109)

A revisão bibliográfica é de extrema importância para absorver os pontos-chaves da temática em questão. É a partir da revisão que é possível se criar hipóteses, confrontar informações, ideias e teorias e até chegar a algumas conclusões. Ribeiro (2007) ressalta:

O referencial teórico é a base que sustenta qualquer pesquisa científica. Antes de avançar, é necessário conhecer o que já foi desenvolvido por outros pesquisadores. Assim, o estudo da literatura, contribui em muitos sentidos: definição dos objetivos do trabalho, construções teóricas, planejamento da pesquisa, comparações e validação. (RIBEIRO, 2007, p.1)

Em relação ao estudo de caso, Martins (2008) evidencia que essa metodologia é própria para a:

(...) construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real – pesquisa naturalística – com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno. Sustentada por uma plataforma teórica, reúne o maior número possível de informações, em função das questões e proposições orientadoras do estudo, por meio de diferentes técnicas de levantamento de informações, dados e evidências. Como se sabe, a triangulação de informações, dados e evidências garante a confiabilidade e a validade dos achados do estudo. Busca-se, criativamente, apreender a totalidade de uma situação – identificar e analisar a multiplicidade de dimensões que envolvem o caso – e, de maneira engenhosa, descrever, compreender, discutir e analisar a complexidade de um caso concreto, construindo uma teoria que possa explicá-lo e prevê-lo. (MARTINS, 2008, p.10)

Deste modo, podemos sistematizar que o estudo de caso, é utilizado para consistir no estudo profundo e exaustivo do objeto devendo ser elaborado de modo a permitir interpretações alternativas. Os relatos do estudo de caso devem conter uma grande massa de dados brutos suficientemente ricos para admitir subsequente interpretação. Devem também descrever os métodos de trabalho, assim como o processo de triangulação utilizado pelo pesquisador para que seja possível julgar a validade e os vieses da informação. Devem ainda apresentar os pontos de vista dos diferentes participantes frente a problemática estudada assim como suas reações ao relatório do estudo para que seja possível aos leitores compreender a situação em sua complexidade própria e fazer julgamentos sobre as implicações do estudo.

Utilizamos enquanto instrumento de coleta de dados, a entrevista, para garantir a coleta de dados entre os professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental que trabalham com o esporte. Esta entrevista foi composta por 16 questões com perguntas abertas, buscando identificar o trato didático metodológico com o esporte nas aulas de Educação Física. Para isso, investigamos os aspectos gerais da formação destes professores, a metodologia utilizada em suas aulas, e os conteúdos que mais gostam de trabalhar. O estudo teve uma amostra de dois professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental, de 2 escolas municipais de Coromandel-MG.

Foi realizado um estudo piloto com o instrumento de pesquisa, onde foram feitas entrevistas com dois professores de ensino fundamental. Em seguida, verificou-se a viabilidade do mesmo, e as devidas modificações e adaptações foram feitas de acordo com a necessidade.

Foram escolhidas duas escolas da rede municipal da cidade de Coromandel-MG. Estas escolas foram visitadas após autorização dos diretores responsáveis. As visitas foram nos horários das aulas de Educação Física, e assim as entrevistas foram possíveis de serem realizadas, e com o auxílio de um gravador foram copiadas e posteriormente transcritas para análise e interpretação dos dados.

Os professores convidados a participarem do estudo, foram informados sobre os procedimentos e objetivos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido garantindo a privacidade e o anonimato dos mesmos.

2.2 Análise Documental

Os dados deste estudo foram coletados após autorização dos diretores responsáveis pelas escolas, com o intuito de compreender quais os procedimentos didático-metodológicos que são atribuídos ao conteúdo esporte nas séries finas do Ensino Fundamental em duas escolas municipais de Coromandel-MG. A coleta de dados foi realizada com dois professores de Educação Física do município.

Inicialmente foi analisado os planejamentos anuais dos professores. Esses planos são regidos por conteúdos curriculares que são obrigatórios em todo o estado de Minas Gerais. Esses conteúdos, bem como a forma de abordá-los e trabalhá-los estão descritos em sua “carta magna”, os CBC’s (Conteúdos Básicos Comuns – Educação Física 6º ao 9º Anos) elaborados no governo Aécio Neves de 2003 – 2010. Os CBC’s apesar de abordar os mesmos conteúdos dos PCN’s, trabalham os objetivos a serem alcançados, através de habilidades e competências que o aluno deve adquirir e desenvolver ao longo da educação básica. Esses conteúdos estão dispostos em eixos temáticos, sendo Eixo 1- Esporte; Eixo 2- Jogos e Brincadeiras; Eixo 3 – Ginástica; Eixo 4 – Danças e Expressões Rítmicas (Minas Gerais, 2005).

Portanto de acordo com a proposta curricular do estado, o planejamento está em forma de eixos, onde contém as habilidades e competências que os alunos devem adquirir e desenvolver ao longo do 6º ao 9º Ano.

O planejamento descreve a história dos esportes, os elementos técnicos básicos, as táticas, as regras, riscos e benefícios, os principais eventos, diferença entre esporte educacional, de rendimento e de participação, a importância da hidratação e vestuário, a inclusão no esporte, a importância do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores éticos e democráticos (CBC's – Minas Gerais).

Comparando os planejamentos, percebi que são idênticos, pois como já havia relatado acima, estão modelados de acordo com a proposta curricular obrigatória em todo o estado, os CBC's. No entanto é sabido que as especificidades existem. Sejam elas do ambiente (escola) ou do próprio público alvo. Conseqüentemente, o trabalho deve ser contextualizado à realidade dos educandos, observando e trabalhando suas capacidades e potencialidades a fim de desenvolvê-las e aprimorá-las.

Antes de avaliar o questionário propriamente dito, perguntou-se aos professores como era a distribuição das aulas do conteúdo esporte ao longo do ano, e me relataram, que o esporte é dividido em bimestres. Em cada bimestre se desenvolve um esporte, sendo: handebol, voleibol, basquete e futsal.

Por essas concepções é possível se notar o valor hegemônico do esporte nas escolas da rede municipal de Coromandel - MG. Os quatro esportes: voleibol, basquete, futsal e handebol parecem ter se enraizado de tal forma que se tornaram hegemônicos e acabam suprimindo outras possibilidades da cultura corporal enquanto conteúdo da Educação Física, como: dança, movimentos rítmicos e expressivos, jogos e brincadeiras, lutas e ginástica.

Dada a realidade documental, no campo empírico buscou-se identificar através de entrevista com dois professores como ocorrem o trato didático-pedagógico com o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física.

2.3 Dados empíricos

O professor 1, tem 32 anos e ministra aulas de Educação Física a 14 anos. Ministra aulas na escola que é objeto de estudo neste trabalho a 9 anos. O professor 2, tem 43 anos e ministra aulas a 18 anos e está lotado na outra escola que também é objeto de estudo, a 8 anos. Ambos se formaram a 8 anos na Faculdade Cidade de Coromandel, por coincidência na mesma turma, e se pós-graduaram em Educação Física, na referida instituição, que tem sede na Cidade de Coromandel – MG.

Ambos professores tem experiências profissionais no campo da Educação Física fora da escola. O professor 1, trabalhou preparação de equipes de voleibol por 6 anos. E o professor 2, além de trabalhar com preparação de equipes de voleibol por 11 anos, atuou em academia por 8 anos e em um projeto social (AABB - Comunidade) por 5 anos.

Com relação à metodologia e a dinâmica do desenvolvimento da aula e dos conteúdos, o professor 1, relatou prioriza em suas aulas a disciplina, o respeito a si mesmo e aos outros e o aspecto cooperativo. O professor ainda mencionou que suas aulas são na maioria práticas utilizando a sala de aula para ensinar as regras, as táticas e o histórico dos esportes. Esses momentos ainda são utilizados para dialogar questões de indisciplina por parte dos alunos. Ainda foi mencionado que os esportes são abordados por bimestre. Um esporte em cada bimestre. Já o professor 2, relatou que ministra as aulas práticas logo após ter passado a teoria do conteúdo. Citou ainda que para os alunos fixarem melhor os conteúdos, trabalha bimestralmente os esportes.

Sendo assim, os conteúdos que mais gostam de trabalhar, para o professor 1 é o esporte, principalmente o vôlei. Já o professor 2, além do esporte, os jogos e brincadeiras. Descritos através dos eixos temáticos presentes nos Conteúdos Básicos Comuns – Educação Física – 6º ao 9º Ano: Eixo Temático 1: Esporte e Eixo Temático 2: jogos e brincadeiras.

Com relação ao espaço do esporte nas aulas, os professores foram unânimes em relatar que o esporte é praticamente o único conteúdo. Relataram ainda que trabalham apenas com o esporte, por não estarem preparados para abordar outros conteúdos da Educação Física.

Quanto aos motivos que levam o esporte a ter uma supremacia sobre os demais conteúdos, o professor 1 mencionou a influência cultural e da mídia. Já o

professor 2, relatou ser devido ao apego dos alunos pela prática esportiva, bem como os espaços disponíveis nas escolas, que são as quadras.

Com relação à forma de se trabalhar o conteúdo esporte nas aulas, o professor 1, aborda-o através de aulas adaptadas de acordo com o nível da turma. O professor 2, aborda o esporte para a formação humana, respeitando a individualidade de cada um.

No que tange aos teóricos da Educação Física preferidos pelos professores, bem como se tem hábito de leitura, os mesmos responderam: Professor 1, gostei de ler o livro do coletivo de autores, por reunir diversos pensamentos em um mesmo livro. O professor 2, também mencionou a obra do coletivo de autores, apresentando um grande referencial para os professores. Ambos os professores se revelaram leitores, assíduos.

Com relação às tendências pedagógicas que orientam seu trabalho, o professor 1 relatou que não é a favor de tendências, pois segundo ele, essas tendências se tornam ultrapassadas e o que prevalece mesmo é a boa e velha educação. Já o professor 2, mencionou que segue alguma tendência. Mas questionado sobre qual, não soube explicar, relatando que trabalha os esportes.

A questão seguinte questionava a respeito do conhecimento das tendências pedagógicas da Educação Física, por parte dos professores (desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora, crítico- emancipatória). Os professores mencionaram não saber citar qualquer característica a respeito das respectivas tendências pedagógicas.

Questionados quanto a metodologia de suas aulas, se contavam com momentos teóricos e práticos, os professores foram unânimes em relatar que 80% de suas aulas são práticas e 20% são teóricas.

Quanto as condições das escolas, no que tange a material e espaço para a realização das aulas, o professor 1, relatou: “A escola conta com vários materiais como: bolas, cones, cordas, arcos, e jogos de tabuleiro. A quadra de esporte é de boa qualidade, com cobertura e de fácil acesso aos alunos.” Já o professor 2, relatou a existência de cones, bambolês, cordas, bolas, entre outros. Citou ainda que o único local para realização das aulas é a quadra de esportes.

Com relação ao uso do plano de aula escrito, durante as aulas, os professores, disseram que fazem o uso. No entanto, quando pedi que me fosse

apresentado, os professores relataram que não o haviam produzido naquele dia.

E por fim foi perguntado se os professores tinham o conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, e se o mesmo influencia suas aulas. Também nessa questão os professores tiveram opiniões semelhantes. O professor 1, relatou que tem conhecimento, porém as escolas como um todo, não dão valor merecido a Educação Física. Dando um tratamento de simples “jogo ou brincadeira na quadra”. Já o professor 2, relatou que também conhece o PPP, no entanto a Educação Física sequer é mencionada no mesmo. O que mostra o pouco valor que é dado a Educação Física em ambiente escolar.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO TRATO DIDÁTICO-METODOLÓGICO DADO AO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 Aspectos Gerais

Participaram da pesquisa dois professores, o *professor 1*, de 32 anos de idade, e o *professor 2*, de 43. Os respectivos professores cursaram o ensino superior juntos na mesma instituição, há 8 anos atrás. O professor 1 ministra aulas há 14 anos e na atual escola a 9 anos. O professor 2 ministra aulas há 18 anos e está na respectiva escola há 8 anos.

Assim sendo, é possível constatar que ambos têm certa experiência com escola, já que estão a certo tempo na rede e especificamente na escola em que estão atuando. Essa maior relação entre o professor e o ambiente que o cerca, certamente o torna mais sensível e conhecedor da realidade vivente.

No que tange ao papel do profissional de Educação em ambiente escolar, no qual o profissional de Educação Física também deve cumprir tal papel, Campos (1986) relata, o professor como o principal formador de opinião, e pode ser um grande mediador dos objetivos da escola para com seus alunos, o que se justifica muitas vezes pelo seu tempo de atuação naquele contexto escolar.

Percebemos que os dois professores concluíram o curso de pós-graduação de 360 horas em Educação Física Escolar, após terem concluído o curso de licenciatura plena em Educação Física. Isso revela que os presentes professores que estão inseridos no meio escolar percebem a necessidade do aprimoramento profissional, com vistas a aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Libâneo (1998) os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento de sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e eficazes no decorrer do período da aula.

Além da experiência com a escola, ambos os professores mostraram que também trabalharam fora da rede escolar. O professor 1, trabalhou 6 anos com voleibol especializado (treinamento de equipes) e o professor 2, trabalhou também com voleibol no treinamento de equipes, em academias e no projeto AABB comunidade. Essa diversidade de experiências demonstra o amplo campo de trabalho da EF e expressa ainda a necessidade de ocupar outros espaços formais e informais de trabalho para complementar a renda do professor.

A remuneração dos profissionais da educação pública em todo o Brasil é insuficiente para atender às necessidades essenciais, como: moradia, alimentação, saúde e educação. Com relação à precarização da qualidade da educação ofertada, devido aos baixos salários pagos aos docentes, seja na Educação Física ou qualquer outra área que compõe o currículo da Educação Básica, Sandri (2007?) relata a baixa remuneração do professorado que atua na educação pública.

Em relação à remuneração, ela parece ser uma das conseqüências ou causas da falta de motivação de muitos professores da área. A má remuneração salarial, além de causar desmotivação, dificulta muito a concretização da vontade de buscar novos conhecimentos, como comprar livros, fazer cursos, manter-se atualizado e até mesmo comprar jornais. Como fazê-lo sem recursos? O professor fica na esperança de que a escola, ou o governo auxiliem na realização destas vontades e necessidades. Mas as políticas governamentais nem sempre oportunizam ou estimulam o professor a formação, pois recuperar anos de atraso nesta área não se recupera rapidamente. (SANDRI, 2007?, p. 6)

3.2 As práticas pedagógicas dos professores em relação aos métodos didático-metodológicos

A metodologia e a dinâmica de desenvolvimento da aula do professor 1 tem características de valorização da prática. Ele utiliza a sala de aula para ensinar as regras, táticas, o histórico do esporte e dialogar questões de indisciplina pois as três coisas que ele muito valoriza também em suas aulas são: disciplina, respeito a si mesmo e ao outro e cooperação. Este professor trabalha o esporte por bimestre.

O professor 2 parece ter uma dinâmica de desenvolvimento da aula semelhante ao professor 1, pois este professor utiliza a sala de aula para passar a

teoria e logo após encaminha seus alunos para as aulas práticas. Este professor também trabalha bimestralmente os esportes.

De acordo com as duas opiniões, apresenta-se duas questões. A primeira refere-se a aparente relação entre quadra/prática e sala/teoria. Hora, a quadra pode muito bem ser um espaço ainda mais efetivo de intervenção, pois o professor ao se deparar com conflitos, questionamentos, ideias, reflexões, pode intervir de maneira pontual, no momento em que as situações se apresentam.

Um exemplo comum em aulas de Educação Física, é quando determinado aluno está agindo de forma agressiva, botando em risco a integridade física dos colegas. O professor pode-se utilizar de ocasiões como esta, para dialogar com os alunos, debater ideais, propor situações, que leve o mesmo, a interiorizar e posteriormente exteriorizar que seus atos são incompatíveis e indevidos, frente aos objetivos da aula. As aulas podem e devem ser recheadas de diálogos reflexivos, no qual se pretende a construção do esporte da escola. Como diz Paes (2001) é preciso atribuir ao esporte uma função educativa visando o desenvolvimento integral do ser humano.

Como abordou a quadra como espaço também de teoria, a sala de aula pode muito bem, também ser um espaço de prática nas aulas de EF, diferente do que muitos professores, dirigentes escolares e outros segmentos da sociedade pensam. Basta ao professor planejamento e criatividade, para elaborar atividades adaptadas ao espaço, que não gerem risco aos alunos e a própria estrutura física da escola, bem como não atrapalhe os demais conteúdos. Questões como essa, podem se apresentar em diversas ocasiões, por exemplo, onde não há locais para realização de aulas de Educação Física (como uma quadra, por exemplo), períodos em que há manutenção dos espaços esportivos, as ações de intempéries (chuva, sol, ventos, frio, calor).

A segunda questão, refere-se a ênfase dada ao esporte, nos conteúdos trabalhados pelos professores. É sabido, que o esporte é um elemento que faz parte da cultura de nossa sociedade e portanto deve se fazer presente na vida dos sujeitos. No entanto sua hegemonia, e principalmente a predominância dessas quatro modalidades esportivas: futsal, vôlei, handebol, basquete, suprime a amplitude que é a Educação Física, que conta não somente com essas, mais outras

modalidades esportivas, bem como outros conteúdos que compõem a cultura corporal, construída historicamente pelos homens.

Segundo Darido:

Educação Física é uma prática pedagógica que trata da cultura corporal de movimento. E tem por objetivo introduzir e integrar os alunos na cultura do movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, para que mais tarde usufruam dessa, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. (DARIDO, 2005, p. 34)

Quanto aos conteúdos que os professores mais gostam de trabalhar, o professor 1, apresenta predição pelos esportes coletivos, devido a oportunidade de interação, permitindo ainda que um número maior de alunos participem ao mesmo tempo. O professor 2, também tem grande apreço pela prática desportiva. Fato que representa a aula dos presentes professores, como esportivizadas.

É notório o apreço pelas práticas esportivas. Esse apego a tais práticas não se resume as escolas municipais de Coromandel, aparece em outros contextos e culturas. São vários os relatos de que o fenômeno esportivo foi utilizado como ferramenta de quietação das massas por governos ditatoriais e atualmente é influenciado pelo modo de produção capitalista, que o tornou mercantil, comercializável e altamente rentável.

Ferreira & Lucena revelam os fatores possíveis que levaram o esporte a se enraizar de tal forma em nossa sociedade, que em muitos casos tem-se impressão que Educação Física é esporte.

Segundo Ferreira & Lucena

O esporte se tornou prática hegemônica em nossa sociedade à partir da ditadura militar, e por vezes é definido pelo senso comum como sinônimo de Educação Física, sendo capaz de reduzir a violência, tirar das drogas, possibilitar saúde, ressocializar indivíduos. Outro ponto é a experiência com o esporte enquanto estudantes, seja ele como forma de lazer, alto-rendimento, espetáculo; o incentivo dos governos através de patrocínio bolsa-atleta e daí até a possibilidade de ascensão social; a ênfase dos meios de comunicação ao esporte objetivando sua massificação, espetacularização e conseqüentemente tornar o esporte mercantil. Essa predominância do conteúdo esporte na Educação Física está associada, além desses fatores já citados, a concepções de espaços para o desenvolvimento deste conhecimento na escola. A construção de espaços para aulas de Educação Física, em sua grande maioria, restringe-se a quadras poliesportivas, deixando de reconhecer as necessidades de outros conteúdos, como salas de dança, ginástica e lutas. Além da questão dos espaços, o acesso aos materiais, que em geral, também são esportivos.

Tatames, trampolins, equipamentos de som, que são recursos necessários para a organização do conhecimento, dificilmente são vistos nas escolas. (FERREIRA & LUCENA, 2006, p. 1)

Outro fato a se considerar é a experiência que os professores tiveram com o esporte de rendimento. Esse tipo de vivência pode ter influenciado nos métodos que os professores vem seguindo em suas aulas, onde se tem priorizado o esporte em detrimento, a outros conteúdos da Educação Física.

Ao responder a questão, o professor 2, já se mostrou adepto da proposta curricular do Conteúdos Básicos Comuns (CBC's) e relata os eixos no qual estão inseridos os conteúdos que usualmente trabalha em suas aulas que é o esporte situado no eixo temático 1 do CBC's e jogos e brincadeiras do eixo temático 2.

Com relação ao esporte, no que tange a sua importância dentro de suas aulas, bem como os motivos que levam o esporte a ser um conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, os professores relataram que não trabalham outros conteúdos por não estarem capacitados e também:

O Professor 1: "o esporte é praticamente o único conteúdo que abordo em minhas aulas. O apego ao esporte se deve a influência cultural e da mídia".
O Professor 2: "em minhas aulas trabalho apenas com o esporte. A importância dada ao esporte decorre da bem querência dos alunos para com o esporte. Pois é o conteúdo que mais gostam. Outro ponto de influência é que o único local disponível para a realização das aulas é a quadra".

Pelo que foi relatado pelos professores o esporte é conteúdo hegemônico em suas aulas. Entre os motivos que levam a tal hegemonia, os professores relatam, ser a influência cultural e da mídia, bem como o apreço pelo esporte por parte dos alunos em detrimento a outros conteúdos.

A hegemonia do esporte, nas aulas de Educação Física, já foi analisada, detectada e criticada por inúmeros autores, no entanto, ainda não foi superada.

De acordo com as palavras do professor 1, essa hegemonia se deve a influência da cultura e da mídia. Com relação às influências midiáticas, corrobora com essa concepção de Júnior (2007)

A mídia, como fenômeno importante na cultura entre os jovens, ganha uma forte influência no campo pedagógico, tornando-se uma grande problemática para Educação, em especial para a Educação Física. Sendo de grande importância à mídia no mundo atual, torna-se evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as,

mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo. (JÚNIOR, 2007, p.1)

Nas concepções de Junior (2007), explicita-se as influências midiáticas no ambiente da Educação Física escolar. Sabe-se que a mídia pode deturpar valores educativos, de conteúdos da EF, como o esporte, para atender aos interesses do sistema capitalista. No entanto a mídia é o veículo com o qual nos comunicamos, trocamos informações, conhecemos fatos diversos, conhecemos outras culturas, ficamos antenados aos acontecimentos locais, regionais e até globais, fato que justifica, mesmo com suas problemáticas, a necessidade de se abordar a mídia nas aulas de Educação Física.

Se cabe à Educação Física introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, há que se considerar que: i) a integração há de ser do aluno concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões físico-motora, afetiva, social e cognitiva, e ii) o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal contemporânea, e portanto, não pode ser ignorada; pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias (BETTI, 2003: 97-98).

Quanto as deturpações que podem advir da mídia no ambiente da Educação Física escolar, é essencial que o professor de EF, tenha o conhecimento crítico, reflexivo e autônomo, compreendendo o que está implícito nos interesses midiáticos, para então levar seus alunos a terem o mesmo conhecimento crítico-reflexivo.

Com relação ao papel do professor de Educação Física dentro desse contexto, Júnior (2007) relata

O professor deve levar ao aluno a compreender o sentido implícito e explícito das informações oferecidas pela mídia, contribuindo para formação de um receptor ativo, seletivo e autônomo em relação aos sentidos originais das mensagens midiáticas, reconstruindo seu próprio significado. (JÚNIOR, 2007, p.1)

Quanto aos professores mencionarem as influências culturais, para justificar a hegemonia do esporte na escola, é compreensível. Pois, como expõe Marques et.al. (2007) o esporte é:

(...) um fenômeno sócio-cultural que engloba diversas práticas humanas, norteadas por regras de ação próprias, regulamentadas e

institucionalizadas, direcionadas para um aspecto competitivo, seja ele caracterizado pela oposição entre sujeitos ou pela comparação entre realizações do próprio indivíduo, que se manifestam através da atividade corporal (MARQUES, ALMEIDA, GUTIERREZ, 2007, p.229).

O esporte é citado por vários autores como fenômeno sócio-cultural, sendo considerado um patrimônio da humanidade, um conhecimento da cultura corporal, e que portanto, pode e deve se fazer presente na escola e nas aulas de Educação Física. Acreditamos então que esporte assim, como mencionado pelo professor, deve estar presente nas aulas de Educação Física escolar.

Concluindo, esta cultura de esporte em nossa sociedade, pode conseqüentemente estar estimulando a hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física. O esporte como prática cultural, pode ainda corroborar com o que foi exposto pelo professor 2, que expõe o esporte como conteúdo preferido dos alunos. Darido (2006) dialoga com essa ideia, destacando o esporte como parte da cultura.

Evidencia-se que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na Educação Física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina. (DARIDO, 2006, p.104)

Os professores ainda citaram que não abordam outros conteúdos além do esporte, devido a não se acharem aptos, a ministrá-los. Ora se os professores passaram por uma formação de licenciatura plena e ainda se pós-graduaram em Educação Física escolar, deveriam estar aptos a abordar todos os conteúdos que compõe o currículo da Educação Física que fazem parte da cultura corporal. Segundo o Coletivo de autores (1992), a cultura corporal contempla

(...) acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26)

Na exposição do coletivo de autores é perceptível que a cultura corporal, extrapola o esporte, apresentando inúmeras outras possibilidades de conteúdos para a Educação Física escolar. Portanto, os professores ao privilegiarem o esporte, em meio a essa gama de outras possibilidades, acabam fragmentando e reduzindo a Educação Física, ao esporte. O próprio coletivo de autores não nega o esporte, mas evidencia que a Educação Física tem outros conteúdos que não podem ser negados enquanto conhecimento aos alunos.

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p. 33)

Um ponto interessante a se comentar com relação aos conteúdos da Educação Física, que notoriamente extrapolam o esporte, está no fato dos planos de curso dos professores, abordarem os referidos temas da cultura corporal (jogos, ginástica, brincadeiras, dança, lutas). De acordo com a fala dos professores, de trabalharem apenas com o esporte, o restante das possibilidades dos conteúdos da Educação Física, são negados.

A própria estrutura física e de material didático presente nas escolas favorece ou estimula a hegemonia ao esporte. É evidente que o principal ambiente para a realização das aulas sejam as quadras poliesportivas e os principais recursos didáticos são bolas de vôlei, handebol, basquete e futsal, além das redes de vôlei. Os únicos materiais que fogem de uma lógica esportiva são: cones, bambolês, cordas, bastões, colchonetes entre outros.

De acordo com a forma de como o esporte é ministrado nas aulas, os professores responderam:

Professor1: “as aulas são adaptadas de acordo com o nível de cada turma”.
Professor2: “as aulas privilegiam o esporte para a formação humana, respeitando a individualidade de cada um”

Com relação à maneira de se abordar o esporte, as respostas representam, certa pobreza de conhecimento com relação, as metodologias para se abordar o esporte. É notório, que a preocupação dos professores está em fazer aulas adaptadas ao nível e individualidade de cada um. Um fato importante, diante da

necessidade de produzir aulas contextualizadas, que privilegiem o nível e a individualidade de cada um. A respeito dessa abordagem no que tange a educação na perspectiva do respeito ao nível e a individualidade de cada um, Senra et.al apud Romanowski & Peranzoni (2011) relatam:

A escola regular, enquanto um ambiente plural e segundo a Constituição Federal, deve retratar a sociedade como ela é. Nesse sentido, deve reconhecer que cada indivíduo tem necessidades particulares. Mesmo que a escola seja eminentemente o lugar do coletivo, é fundamental que haja uma reflexão sobre a escola que queremos, onde a educação seja pensada a partir de cada um, visando ao pleno desenvolvimento de todos. (SENRA et. Al. Apud ROMANOWSKI & PERANZONI, 2011. p.1)

Portanto aulas baseadas na individualidade dos alunos, são relevantes, dado ao fato que cada aluno tem seu próprio tempo e ritmo de aprendizagem.

O professor 2, ainda cita que o conteúdo esporte ministrado por ele, privilegia a formação humana. Um ponto essencial dentro da Educação Física, que como sabemos, deve assim como as demais disciplinas, preparar o indivíduo para viver em sociedade. Pensando nessa perspectiva do esporte como formador de cidadãos plenos, Florentino (2007) expõe:

“O esporte constitui-se num amplo espaço de formação e educação, tendo em vista sua potencialidade em proporcionar oportunidades (em diferentes formas) para a formação e desenvolvimento da conduta humana”. (FLORENTINO, 2007. p.1)

Notoriamente a intenção do professor em buscar em suas aulas à formação humana é algo louvável e extremamente relevante, principalmente devido ao fato da necessidade de preparar os alunos a estarem aptos ao convívio em sociedade, contribuindo para que possam gozar da cidadania plena.

É evidente que os aspectos abordados pelos professores do “O esporte tematizado de acordo com as individualidades e buscando a formação humana dos educandos”, são importantes. No entanto não se pode resumir a estes aspectos. Como aponta o coletivo de autores (1992) o esporte deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não como esporte na escola. De acordo com as explanações do coletivo de autores (1992) o esporte deve ser

abordado em suas múltiplas possibilidades, de forma pedagógica, produzindo o esporte gerido dentro do próprio ambiente da escola, o “esporte da escola”. Com relação à forma de trabalhar o esporte, o próprio coletivo de autores (1992) menciona:

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.

Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte.

O programa deve abarcar desde os jogos que possuem regras implícitas até aqueles institucionalizados por regras específicas, sendo necessário que o seu ensino não se esgote nos gestos técnicos. Colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que, para dizer que o aluno possui "conhecimento" de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus, gestos técnicos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.49)

Dentre as concepções mencionadas acima pelo coletivo de autores (1992), destaca-se o privilégio ao coletivo sobre o individual. Uma das marcas da proposta crítico-superadora. Outro aspecto importante é a proposta dos jogos, que tem atraído a atenção de teóricos da Educação Física. Paes (2001) por exemplo, preocupa em atribuir ao fenômeno esportivo uma função educativa visando o desenvolvimento integral do ser humano, tendo o jogo como facilitador desse processo. Fazendo referência ao jogo como método de ensino do esporte Paes & Gallati explanam:

Apontamos o jogo como um riquíssimo facilitador desta prática, pela sua característica de imprevisibilidade de situações e pela constante necessidade resolução conjunta de problemas, tal qual no convívio em sociedade. Dentro dessa perspectiva, os esportes, em especial os coletivos, poderiam retomar sua origem de jogo, deixando de ser tratados como esporte de regras rígidas e passando a ter regras livremente consentidas e podendo se modificado de acordo com a possibilidade de compreensão do jogo de cada grupo que de jogadores. (PAES & GALLATI 2006, p.20)

O esporte deve então receber um trato pedagógico, sendo estudado, apreendido, analisado e questionado. E como apresentou-se acima são ricas e

variadas as possibilidades de intervenção através do esporte em ambiente escolar. Sendo essencial não excluir possibilidades e sim torná-las complementares, objetivando aprimorar o processo educacional através do esporte.

3.3 As concepções didático-metodológicas dos docentes quanto ao esporte escolar como conteúdo da Educação Física

Com relação ao conhecimento das tendências pedagógicas bem como a utilização das mesmas durante as aulas, os professores responderam:

Professor, 1: “Conheço as principais tendências. Mas no entanto, não sou a favor de tendências, pois, as mesmas se tornam ultrapassadas e o que prevalece mesmo é a boa e velha educação.”

Professor, 2: “Conheço as tendências da Educação. Não sei ao certo a tendência que utilizo em minhas aulas, trabalho com os esportes!”

Já que segundo os dados colhidos os professores tinham o conhecimento a respeito das tendências pedagógicas, foi pedido a eles que fizessem uma breve reflexão a respeito das mesmas. E os professores mencionaram que não conseguiriam fazê-la.

Esse foi um ponto crítico no diálogo com os professores. É perceptível que os professores não tem dado a devida atenção às tendências pedagógicas da Educação Física. Um fato preocupante dada à necessidade dos docentes de ofertar uma educação eficiente e com qualidade conhecendo os caminhos para se atingir tal fim.

De acordo com Darido (2004) as Tendências Pedagógicas podem ser entendidas como pressupostos pedagógicos que caracterizam uma determinada linha pedagógica adotada pelo professor em sua prática, ou seja, são criadas em função dos objetivos, propostas educacionais, prática e postura do professor, metodologia, papel do aluno, dentre outros aspectos.

Com relação à importância das tendências pedagógicas, mesmo com a constatação de limitações, Benites & Neto (2006) relatam:

As limitações de cada tendência não deixam de refletir que existem diferentes modos de se olhar para a Educação Física escolar e de diferentes lugares, não devendo isto ser um motivo de resistência para a sua não-aceitação, estagnando em um discurso, muito freqüente na área escolar, que diz "quando não se tem uma teoria única, nada se pode fazer". (BENITES & NETO, 2006. p.1)

A concepção de Benites & Neto (2006), apresenta que o conhecimento das tendências pedagógicas não pode ser abandonado. Essa concepção emerge como crítica aos professores que não conhecem, "mesmo que digam conhecer", as tendências pedagógicas. Quando o professor relata que "não segue as tendências pedagógicas por ficarem ultrapassadas, e o que resto mesmo é a boa educação" acaba caindo em uma contradição eloqüente. Como mencionaram os próprios autores, as limitações não podem ser motivos para o seu abandono.

Referendado por Darido (2004), constata-se que as tendências pedagógicas podem ser entendidas como pressupostos pedagógicos que caracterizam uma determinada linha pedagógica seguida pelo professor. Portanto, um professor sem conhecer e/ou dominar as tendências pedagógicas, precariza a oferta de uma educação significativa e relevante.

Se o objetivo do trabalho a ser realizado estiver claro e/ou o professor for comprometido, então o uso das abordagens de ensino ficarão mais acessíveis e poderão nortear todo o processo. Desse modo a prática pedagógica, dentro do contexto das abordagens, depende do investimento de "intenções" que se destina, bem como do papel atribuído ao professor, podendo se fazer à inferência de que este trás subjacente a ele uma concepção de educação, uma visão de mundo e de sociedade, o que inclui uma concepção de professor e também um vínculo com o projeto pedagógico da escola. (BENITES & NETO 2006, p.1)

Esse não conhecimento e/ou não adesão com relação às tendências pedagógicas, evidencia a necessidade de analisar a formação dos professores, como um dos possíveis fatores influentes na precarização, com relação ao conhecimento e domínio dessas tendências.

Segundo informações apresentadas pelos próprios professores, são licenciados em Educação Física e apresentam pós-graduação em Educação Física escolar. Tal formação apresenta, teoricamente, os professores como capacitados a ministrar aulas Educação Física na educação básica. Mas diante das análises anteriores, é notório que não estão preparados, ou pelo menos não apresentaram-se

conhecedores das tendências pedagógicas, fator influente na não efetivação do processo educativo. Então, quais serão os fatores que levam profissionais de Educação Física a saírem de uma graduação, bem como de uma pós-graduação e ainda apresentar uma formação deficitária? Olhando para outras pesquisas vemos que esse problema pode não ser apenas dessa instituição.

Pela legislação os cursos de licenciatura, têm por objetivo formar professores para a Educação Básica. Contudo em muitos casos essa formação não é efetivada. Podendo citar como exemplo os dois professores analisados no estudo. Como relação às possíveis influências de uma formação de má qualidade, levando os docentes a apresentarem déficits, Gatti (2004) relata

A própria formação é o que preocupa mais. Nós não temos tido uma preocupação substantiva com a formação. Ela é bastante aligeirada e nós temos problemas tanto nos cursos de Pedagogia como nos cursos de Licenciatura, que vêm se arrastando há mais de 40 anos e não foram resolvidos. Ao invés de se repensar toda a grade curricular e a formação dos educadores, que é uma questão muito séria, nós ficamos em discussões, do meu ponto de vista, estéreis, do campo de questões ideológicas e de brigas políticas. A questão curricular da formação do professor, uma formação específica, é deixada de lado. Também não é discutida a fundo a qualidade dos cursos que estão formando os professores. Há cursos de diversas naturezas que formam educadores: escola normal média, escola média superior, institutos superiores de educação, cursos de Pedagogia e as diferentes licenciaturas. Porém, não há uma iniciativa para uma reestruturação concreta e real desses cursos; não há uma reformulação de princípios. O Conselho Nacional de Educação elabora as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores, mas até onde eu sei, essas diretrizes não são cumpridas. Também acho que elas não são nem conhecidas pela maioria dos formadores. Essa é uma questão bem típica do nosso estado nacional, que é bastante burocrático e onde são feitas as leis para mudar a realidade, mas estas ficam só no papel. A formação é muito problemática em todas as áreas. alunos. É um círculo vicioso. (GATTI, 2004 p. 1)

Como apresentado por Gatti (2004) a formação docente é preocupante. Fato que corrobora, com a ideia de que possivelmente o não conhecimento e/ou domínio das tendências pedagógicas pode dever-se-á a uma formação deficitária. Essa formação incompleta pode ainda justificar a hegemonia do esporte na aula dos dois professores que são objetos desse estudo.

Apesar dos professores apresentarem como não conhecedores das tendências pedagógicas da Educação Física, suas aulas se aproximam da tendência desenvolvimentista. Essa aproximação decorre das ações mencionadas pelos próprios professores, de que o esporte ministrado por eles, atenta-se a formação humana e é baseado na individualidade dos alunos.

Tal forma de pensar o esporte, representa que, desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras devam partir da realidade do indivíduo, ou seja, de sua capacidade, de suas características próprias, de sua individualidade. Portanto tal proposta exprime a tendência desenvolvimentista, pois os professores selecionam experiências motoras baseadas no nível de capacidade dos alunos, sua fase de desenvolvimento e nível de aprendizagem da habilidade motora.

Com relação ao esporte ministrado, onde objetiva-se a formação humana, a tendência desenvolvimentista não têm tal função, embora tal aprendizagem possa ocorrer.

Quanto ao professor ministrar a aula, de forma prática e/ou teórica, os professores foram unânimes em relatar, que são 80% práticas e 20% teóricas.

A importância de uma abordagem teórico-prática é essencial, como demonstra:

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma educação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. Por essa razão, ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece, à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor. Entretanto, em termos mais amplos, é um dos aspectos centrais na formação do professor, em razão do que traz conseqüências decisivas para a formação profissional. (LIBÂNEO & PIMENTA,1999, p.267)

As presentes concepções referem-se à formação de professores, no entanto é totalmente aplicável a educação básica (formação de cidadãos). Nas concepções dos autores é perceptível que teoria e prática são essenciais, bem como indissociáveis, dentro do processo educacional.

Certos professores tendem a deixar de lado as aulas teóricas, por imaginarem em seu subconsciente como aulas em sala, e acabam priorizando as aulas na quadra, aparentemente apenas práticas. Como Libâneo e Pimenta mencionaram “o professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais”. Ora, e não será a quadra um ambiente propício ao teórico? E a sala de aula não pode ser um espaço para a prática? Com relação às considerações entre teoria e prática, Silva relata:

Como podemos ver a teoria tem uma demanda na elaboração do pensamento em relação ao objeto de estudo e a prática é a manipulação concreta deste objeto, ficando claro que se pode pensar em qualquer lugar, não precisa ser em uma sala de aula ou em uma quadra, em todos os lugares podemos abstrair pensamentos, do mesmo modo não existe um lugar para poder entrar em contato com o mundo exterior, a todo momento estamos em contato com este mundo, logo podemos abstrair que uma coisa constrói a outra, prática e teoria num ciclo incrível de criar e recriar o conhecimento. Dividir estas relações gnósticas é destruir o processo de aprendizado ou dificultá-lo, tal fato não corresponde a alçada do professor de Educação Física. (SILVA, 2011, p.1)

Portanto teoria e prática são indissociáveis no processo de ensino aprendizagem, caso não ocorra pode desarticular o saber construído pela Educação Física, pois sabe-se que as duas coisas devem acontecer seguidamente (simultâneas) em uma aula, seja ela na sala de aula ou na quadra (Silva, 2011).

Os professores identificaram a infraestrutura física e material disponível nas escolas, como boas, contando com quadras cobertas e diversificados recursos didáticos. Como sabemos uma boa infraestrutura física e material é essencial para que a Educação Física possa ser ofertada com qualidade.

Com relação a infraestrutura no que tange ao espaço físico, Shigunov (1997) citado por Costa (2008) relatam:

A escola necessita dispor de espaços que permitam realizar com eficácia o ato pedagógico nas atividades físicas e desportivas curriculares, tanto na formação desportiva dos jovens como na aquisição das destrezas motoras básicas. Nesse sentido, entende-se que toda escola deveria oferecer aos professores espaços condizentes com a disciplina por ele ministrada. (SHIGUNOV, 1997 apud COSTA, 2008 p. 29)

Já com relação à necessidade de recursos (materiais) didáticos diversificados e de boa qualidade, Costa (2008) p.29-30, relata que *“para se ter um bom andamento e resultado das aulas, é primordial que a escola disponha de materiais e equipamentos diversificados e em boas condições”*.

De acordo com Costa (2008), é visível a importância dos recursos materiais para que se produza uma Educação Física, relevante.

Portanto se o material didático ofertado aos professores é de boa qualidade “como os próprios mencionaram”, a Educação Física ofertada não poderia recorrer em erros, como os averiguados anteriormente, da hegemonia ao esporte e do não conhecimento das tendências pedagógicas da Educação Física. Ainda referendado

pelo trabalho de Costa (2008) embasado por Shigunov (1997), apresenta-se um fator importante. Que está no fato de materiais diversificados, motivarem os alunos:

As bolas são o material mais comum para as aulas, mas não são os únicos; outros materiais como colchões, cordas, aros, bastões, etc., ajudam a motivar os alunos para o desenvolvimento das aulas. (SHIGUNOV,1997 apud COSTA (2008) p. 29)

Se os alunos se motivam a partir da diversidade material para a realização das aulas de Educação Física, isso pode se tornar uma estratégia no combate à evasão das aulas, algo tão presente na realidade da Educação Física brasileira.

O uso do planejamento escrito é utilizado na preparação e elaboração das aulas por parte dos professores. No entanto o planejamento não foi apresentado à pesquisa, pois os professores alegaram não o terem elaborado no presente dia. Diante da não apresentação do mesmo, depreende-se que a elaboração do planejamento (plano de aula), pode não estar sendo feita. Isso é uma questão problemática, pois o planejamento norteia as atividades pedagógicas do professor. É no planejamento que está descrito, os conteúdos, as atividades, a metodologia, os objetivos, bem como a forma de avaliação que serão utilizados e trabalhados durante a aula.

Quanto à importância de se planejar as aulas de Educação Física, Cardoso et.al. (2011) expõe:

O planejamento em Educação Física, tem sido visto como fator essencial quanto à problemática nas aulas de educação física escolar. A sua inexistência promove a prática de aulas sem objetivos definidos, o que proporciona prática docente destituída de valor e, conseqüentemente, sem o interesse de por meio da intervenção pedagógica, promoverem o desenvolvimento integral das crianças e jovens. A inexistência de planejamento de atividades mistas na atuação pedagógica torna as aulas sem referências e objetivos claros a serem trabalhados em cada atuação pedagógica. Tal posicionamento situa a Educação Física Escolar em uma posição de disciplina desqualificada e contrária aos princípios da Educação. O planejamento se torna necessário tanto para o professor de Educação Física quanto para os demais professores de outras disciplinas à medida que esse se preocupa em ter qualidade no que faz. Sendo assim suas ações atuam não somente em seus alunos, mais também em si mesmo. (CARDOSO ET. AL., 2011 p.1)

Visivelmente um trabalho que não é pautado por planejamento, é um improvisado, que interfere negativamente na efetivação de uma Educação Física relevante. Fato que corrobora com problemas recorrentes da Educação Física, como

por exemplo, ser tida por muitos como algo insignificante e/ou supérfluo. Como menciona Cardoso “o professor que se preocupa com a qualidade do trabalho, evidencia o planejamento como necessário”.

Como relação ao Projeto Político Pedagógico, Os professores se consideram conhecedores de seu conteúdo. Os docentes tecem críticas ao documento, relatando que o mesmo não contempla a Educação Física, devido a escola não dar o devido valor à Educação Física.

As concepções dos professores, representam o quadro de insignificância a que é submetida a Educação Física. Contudo, cabe também ao profissional de Educação Física cobrar a presença de seu conteúdo no PPP, pois se a disciplina faz parte da grade curricular, ela deve estar presente neste documento.

Com relação ao PPP, o Coletivo de autores (1992) expõe:

Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.15)

O trabalho do professor deve ser definido à partir da realidade exposta no PPP. Segundo o próprio coletivo de autores o professor precisa definir o seu próprio Projeto Político Pedagógico.

Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 15)

Pensando na função social da Educação e no valor formativo que se atribui a escola para se produzir indivíduos críticos e autônomos, que consigam intervir em sociedade, é essencial a criação de Projetos Políticos Pedagógicos. O profissional de Educação Física, não deve se abster de sua formulação, e sim auxiliar na sua produção e re-formulação, analisando-o criticamente, para que sejam contempladas todas as potencialidades educacionais, objetivando que o indivíduo atinja a cidadania plena que é objetivo da educação básica disposto nos PCN's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar qual o trato didático-metodológico que o conteúdo esporte vem recebendo nas aulas de EF. Primeiramente, investigou-se e analisou-se as principais teorias pedagógicas da Educação física, bem como o histórico do esporte, a conceituação do termo, suas manifestações (rendimento, participação, educacional) sua presença na cultura corporal, para, posteriormente subsidiar e averiguar como se dá o trato didático-metodológico do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Coromandel.

Sendo assim, identificamos que os professores apesar de licenciados em EF, e pós-graduados em Educação Física escolar, e com certa experiência em escola, acabam apresentando o esporte como conteúdo hegemônico de suas aulas. Não se quer com esse trabalho renegar o esporte, pois o mesmo faz parte da cultura corporal. Objetiva no entanto, apresentar que a Educação Física vá além do conteúdo esporte, contemplando ainda: lutas, ginástica, dança, manifestações rítmicas e expressivas, brincadeiras, jogos, entre outros.

Com relação a forma de ministrar o conteúdo esporte, constatamos que apesar de avanços, metodologias reducionistas e fragmentadas, ainda são usuais. Parece não haver um trato pedagógico necessário, que trabalhe o esporte de maneira crítica. Pois no que tange ao trato didático-metodológico não está explícita uso de nenhuma tendência pedagógica por parte dos docentes, sendo que, foi constatado pela pesquisa, que os professores não têm concretamente o conhecimento das tendências. No entanto parece haver uma aproximação entre a tendência desenvolvimentista e o trato didático-metodológico. Já que quando abordam o esporte, o fazem de maneira não crítica, não contextualizada, dando a entender que eles tomam a aprendizagem motora do esporte, como meio e fim.

Constatou-se ainda, o trabalho dos docentes centrado na individualidade, e na ausência de um discurso que leve em consideração a realidade da criança. A aprendizagem cognitiva poderia ocorrer em decorrência da atividade motora, embora não fosse sua função.

Segundo Darido (2001), uma das limitações da tendência desenvolvimentista refere-se a pouca importância ou a uma limitada discussão sobre a influência do contexto sócio-cultural que está por trás da aquisição das habilidades motoras.

A proposta crítico-superadora, apresenta-se mais ampla e complexa para superar algumas dessas limitações. Sendo que o trabalho que era centrado na individualidade passa para o coletivo, e o principal, os conteúdos da cultura corporal são abordados de forma mais crítica. Na proposta crítico-superadora o esporte enquanto tema da cultura corporal é tratado pedagogicamente, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico (Coletivo de autores, 1992).

Para superar as limitações do trato didático-metodológico com relação ao esporte escolar, não pode se ater, tão somente ao desenvolvimento das capacidades físicas. Deve ir além, recebendo uma análise crítica, que o analise, o apreenda e o questione, tornando-o uma atividade com significado educativo.

Um ponto relevante, é que o esporte oferecido vem se distanciando, da seletividade, do pragmatismo e do exacerbado aprimoramento físico tático de outros tempos. O esporte é abordado pelos professores de forma adaptada a individualidade dos alunos, objetivando a formação humana, mesmo ocorra de maneira implícita. Aspectos relevantes que apresentam uma visão educacional para com o papel do esporte em ambiente escolar.

Contudo, ainda está distante do ideal, é preciso criar na escola um esporte pedagogizado, que construa o esporte da escola, de Bracht, atendendo à realidade biopsicossocial e afetiva do alunado, de acordo com o contexto no qual está inserido.

É evidente que o esporte contextualizado com a individualidade dos alunos, e pautado na formação humana, que foi apontado pelos professores como objetivos da aula, representam avanços com relação ao esporte tecnicista, seletivo, baseado no resultado que era ministrado em outros tempos.

Contudo, nas entre linhas, essas concepções dos professores, nos parecem apenas teorias sem aplicação. Mencionamos tal fato, devido aos professores não terem demonstrado conhecimento algum para com as teorias pedagógicas da EF, e quem dirá aplicá-las! Como Darido (2004) relatou, as tendências pedagógicas são pressupostos pedagógicos que caracterizam a linha pedagógica adotada pelo

professor em sua prática. Então subentende-se que esse não conhecimento das teorias pedagógicas pode precarizar e até impossibilitar o processo de ensino-aprendizagem através do conteúdo esporte.

Um outro fato, que corrobora para que acreditemos que tais concepções dos professores podem não ter aplicabilidade prática, é a não existência de um planejamento escrito para a aula. A não existência de planejamento, como menciona Cardoso et.al. (2011), promove aulas sem objetivos definidos, produzindo uma prática docente destituída de valor, situando a Educação Física escolar em uma posição de disciplina desqualificada e contrária aos princípios da educação.

Com relação ao Projeto Político Pedagógico, pensando em sua essencialidade como norteador da prática educacional, fica evidente que o professor precisa se fazer presente na elaboração e posterior re-formulação, já que se constitui num legítimo instrumento para participação e envolvimento político e pedagógico dos professores de EF, orientando ações coletivas no cotidiano escolar.

Portanto ao se abordar o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, necessita-se atentar aos pressupostos pedagógicos. O professor deve conhecer as tendências pedagógicas, analisando-as criticamente, de forma que se tenha uma linha pedagógica norteadora. Dentro dessa perspectiva é preciso que o trabalho docente esteja orientado por planejamentos de curso e de aula, e que sua metodologia didático-pedagógica esteja contextualizada à realidade biopsicossocial e afetiva do alunado.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M. E.D. **Estudo de caso: seu potencial na Educação**. PUC - Rio de Janeiro.1984

BARROS, J.M.C. Cidadania e a prática esportiva formar e não formal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 19 (3), UNESP, RIO CLARO, MAIO/98.

BARBANTI, V. **O que é esporte?**. Disponível em: <<http://www.eeferp.usp.br/paginas/docentes/Valdir/O%20que%20e%20esporte.pdf>> Acesso em: 20 maio de 2012

BENITES, L. C.; NETO, S.S. Os saberes docentes e a prática pedagógica nas tendências de ensino da Educação Física. *Revista Digital – Buenos Aires – Ano 11- nº103 – Dezembro de 2006*.

BETTI, M. **Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar**. In: BETTI, Mauro (org.). *Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas*. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. 2000/2001. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento** – Ano VI nº 12.

BRACHT, V. A; ALMEIDA, F.Q. Política de Esporte Escolar no Brasil: a Pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.24, n.3, p. 87-101. Campinas, Maio 2003.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1998

BRASIL. lei n.9.615/1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. 24 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm> Acesso em: 20 de maio 2012.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental._Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, L.C.R. et. Al. O ato de planejar e a importancia do planejamento na organização do profissional de Educação Física. **EDFesportes.com. Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 16 – nº 156 – Maio/2011.

CAMPOS, D.M.S. Psicologia da aprendizagem. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CANONICO, J.R. **A ética e o esporte: reflexões a partir da Educação Física.** PNE. UEP. SEE-PR. Maringá, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 1992. Cortez. 84 p.

COSTA, A.D. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA.** 2010?. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1937-8.pdf>> Acesso em 10 Dezembro de 2012.

COSTA, G.C. **Educação Física sobre o modo tecnicista de pensar.** 2005. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-sobre-o-modo-tecnicista-pensar/>. Acesso em 20 Setembro de 2012.

COSTA, J.L.D. **A Educação Física nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Erechim-RS.** Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre. 2008

DARIDO, S.C. **Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** UNESP- Rio Claro – SP. 2001

DARIDO, S.C. **A Educação Física na Escola e a Formação do Cidadão.** UNESP- Rio Claro – SP. 2001

DARIDO, S.C.; BARROSO, A.L.R. Escola, Educação Física e Esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v.1, n.4, p. 101 – 114, dezembro, 2006.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica.** Editora Guanabara Koogan, 2005. 239 p.

FEIGES, M.M.F. **Concepções e Tendências da Educação e suas Manifestações na Prática Pedagógica Escolar.** UFPR, Curitiba, 2003. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/wenceslaubraz/arquivos/File/tendencias_pedagogicas.pdf> Acesso em 20 de setembro 2012.

FERREIRA, R.C.B.; LUCENA, R.F. **O Esporte Como Prática Hegemônica na Educação Física: de onde vem essa história?.** In: X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança; e II Congresso Latinoamericano de História de La Educacion Física,, 2006. Avaliação e Perspectivas da História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. v. 1. p. 01-07. Disponível em:

http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/415RitaClaudia_e_RicardoLucena.pdf Acesso em 28-10-2012>

GATTI, B. A. **Formação plena para os professores**. Fundação Carlos Chagas – Dezembro/2006. Entrevista concedida à Folha Dirigida. Outubro/2004. Páginas 1 a 6.

GUIRALDELLI, JR.P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1992.

GUTIERREZ, G.L.; ALMEIDA, M.A.B.; MARQUES, R.F.R. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3580>> Acesso em 20 de maio 2012.

HOURNEAUX Jr, F. **A Participação Estratégica das Partes Interessadas na Concepção dos Programas das Universidades Corporativas no Brasil**. USP. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/442.pdf>> Acesso em 27-09-2012

Juliano Neto. **Esporte**. Disponível em: <<http://www.cdcc.sc.usp.br/julianoneto/profissoes/esporte.html>> Acesso em 20 de maio 2012

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí,2000. 160 p.

LEIRO, A.C.R. **Educação e mídia esportiva: representações sociais das juventudes**. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação – 2004

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBANEO, J.C.; PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: Visão Crítica e perspectiva de mudança. **Revista Cedes**. Vol.20 n.68 UNICAMP – Campinas – 1999)

MARTINS, G.A. ESTUDO DE CASO: UMA REFLEXÃO SOBRE A APLICABILIDADE EM PESQUISAS NO BRASIL. **Revista de Contabilidade e Organizações**. FEARP/USP.v.2, n.2, p. 8-18, 2008.

MARQUES, R. F.R.; ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. Esporte - um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade

contemporânea. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p.225-242, set/dez.2007.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdos Básicos Comuns. Educação Física – Ensino Fundamental e Médio

OLIVEIRA, V.M. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira**. 2. ed. – Rio de Janeiro – RJ: Editora Shape, 2005.

PAES, R.R.; GALLATI, L.R. **Fundamentos da Pedagogia do Esporte Escolar no Cenário Escolar**. Artigo. São Paulo, 2006.

RIBEIRO, J.L.D. **Diretrizes para elaboração do Referencial Teórico e Organização de Textos Científicos**. UFRGS. 2007.

SANDRI, S.F. **Professores de Educação Física: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>> Acesso em 26/11/2012.

SILVA, M.R. **Aulas de Educação Física devem ser teóricas ou práticas**. Centro Esportivo Virtual. 2011. Disponível em: <<http://cev.org.br/comunidade/ef-escolar/debate/aulas-educacao-fisica-devem-ser-teoricas-praticas/>> Acesso em: 18-11-2012

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. São Paulo: **Revista Paulista de Educação Física**. Suplemento 2, LOCAL, nº 2, 1996.

TANI, G. **O processo de desenvolvimento motor**. s/d. Disponível em <<http://www4.fct.unesp.br/docentes/edfis/dino/Aprendizagem%20Motora/Desenvolvimento%20Motor.PDF>> Acesso em 09-12-2012.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas,1987.

VAGO, T.M. O “esporte na escola” e “o esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Vater Bracht. **Revista Movimento** – Ano III nº5 . 1996/2.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998

- ANEXOS -

QUESTIONÁRIO DO PERFIL DOS PROFESSORES NO QUE TANGE AO TRATO DIDÁTICO-METODOLÓGICO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1- Qual o seu nome? Idade? Onde se formou? Há quanto tempo?
Fez alguma pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) ou *latu sensu* (especialização com 360 horas no mínimo), atualização ou formação complementar (cursos de 80 a 160 horas) após a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física?
- 2- Há quanto tempo atua como professor na rede escolar? Há quanto tempo está nessa escola?
- 3- Considerando os diferentes campos de atuação do professor de educação física, você já trabalhou ou ainda trabalhar fora da rede regular de ensino escolar? Quanto tempo? O que fazia?
- 4- Qual metodologia que gosta de utilizar em suas aulas de educação física na escola? Qual a dinâmica de desenvolvimento da aula e dos conteúdos?
- 5- Quais os conteúdos que mais gosta de trabalhar?
- 6- Qual o espaço do esporte nas suas aulas?
- 7- Em sua opinião porque o esporte ainda é tão forte e hegemônico nas aulas de educação física?
- 8- Quando você vai trabalhar com o esporte, você trabalha na perspectiva do alto rendimento, ou procura adaptar o esporte para as aulas de educação física frente a diversidade dos alunos (sexo, idade, altura, peso, habilidade motora, etc.)
- 9- Qual o teórico da educação física que mais gosta de ler? Teve algum livro durante sua formação que você gostou muito? Ainda tem a prática de ler algum livro da Educação Física? Acompanha blogs de discussão sobre a área? Se sim, quais?
- 10- Você procura seguir alguma tendência pedagógica da educação física?
- 11- Você saberia citar ou fazer uma reflexão sobre as principais teorias pedagógicas da educação física? (perspectiva desenvolvimentista – GoTani; construtivista – João Batista Freire; crítico-emancipatória – Elenor Kunz; ou crítico-superadora – Coletivo de autores.
- 12- Sua aula é 100% prática ou tem teoria? Qual a proporção?

13- Quais os materiais que mais utiliza? A escola tem boa infraestrutura física e material para que você possa trabalhar com os diferentes conteúdos da educação física?

14- Você já fez ou costuma seguir um planejamento escrito? Posso ter acesso a cópia?

15- Tem conhecimento sobre o Projeto político pedagógico? Ele influencia suas aulas?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO DE COROMANDEL/MG
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Coromandel do Programa UAB 2 da Universidade de Brasília pelo telefone (34) 3841- 4344.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Um Estudo do Esporte na Educação Física Escolar nas Séries Finais de Ensino Fundamental de Coromandel - MG

Responsável: Fernanda Pimentel Cruvinel

Descrição da pesquisa:

O presente estudo, compreende de um estudo e análise qualitativa do trato didático-metodológico, onde se verifica como se é ministrado o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____

_____,
RG _____, CPF _____,
responsável por

_____, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: **Nível de aptidão física de jovens participantes do projeto da**

Escolinha de Futebol do Coromandel Esporte Clube do Município de Coromandel/MG

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno

(a): _____ sobr
e a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data:

Nome e Assinatura: _____